

Estratégias argumentativas e construção da imagem de “O Pharol”

Romana de Fátima Macedo Gomesⁱ

Rosa Leite da Costaⁱⁱ

Gilton Sampaio Souzaⁱⁱⁱ

RESUMO

Este artigo objetiva analisar estratégias argumentativas utilizadas por “O Pharol” na construção de sua imagem de veículo da imprensa a serviço dos interesses do povo, do progresso de Petrolina – PE. O *corpus* é constituído de dois textos publicados por esse periódico, em décadas diferentes do século XX. O aporte teórico é oriundo da Retórica aristotélica (ARISTÓTELES, 2005 [384-322 a. C.]), da Nova Retórica (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005) e de estudos da argumentação vinculados à produção dos discursos (FIORIN, 2015; SOUZA et al, 2016; COSTA, 2020). Os resultados apontam para a elaboração de teses em conformidade com a imagem, considerando a perspectiva do *éthos* aristotélico, assumida pelo jornal perante seu auditório. Quanto às técnicas argumentativas, prevalecem as baseadas na estrutura do real e as quase-lógicas.

Palavras-chave: imagem; teses; técnicas argumentativas.

ABSTRACT

This article aims to analyze argumentative strategies used by “O Pharol” in the construction of its image as a press vehicle at the service of the interests of the people, of the progress of Petrolina - PE. The corpus consists of two texts published by this journal, in different decades of the twentieth century. The theoretical contribution comes from

ⁱ Graduação em Letras e especialização em Programação do Ensino de Língua Portuguesa (Universidade de Pernambuco), mestrado em Educação e Cultura (Universidade do Estado da Bahia), é doutoranda na linha de pesquisa Discurso, Memória e Identidade (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7088-5092> | E-mail: romana.macedo@ifsertao-pe.edu.br

ⁱⁱ Graduação em Letras (2003), especialização em Linguística Aplicada (2005), mestrado acadêmico (2010) e doutorado em Letras (2020) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora efetiva da UERN e líder do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8633-7058> | E-mail: rosaleite@uern.br

ⁱⁱⁱ Linguista de formação e atuação, é graduado em Letras (Pau dos Ferros) e especialista em Didática do Ensino Superior (Mossoró), ambos pela UERN. Mestre em Linguística Aplicada (Estudos da Linguagem) pela UFRN (Natal), e Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP (Araraquara). Tem Pós-Doutorado em Estudos Comparados - Português/Francês pela Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, na França. Pertence ao quadro efetivo de servidores da UERN, como professor adjunto IV, na área de Linguística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7637-0751> | E-mail: giltonsampaio@uern.br

Aristotelian Rhetoric (ARISTÓTELES, 2005 [384-322 a. C.]), New Rhetoric (PERELMAN and OLBRECHTS-TYTECA, 2005) and argumentation studies linked to the production of discourses (FIORIN, 2015; SOUZA et al, 2016; COSTA, 2020). The results point to the elaboration of theses in accordance with the image, considering the perspective of the Aristotelian ethos, assumed by the newspaper before its audience. As for argumentative techniques, those based on the structure of reality and quasi-logic prevail.

Keywords: image; theses; argumentative techniques.

INTRODUÇÃO

A partir da realização de pesquisa de doutorado, a qual possui, como universo, o periódico com maior tempo de circulação no interior de Pernambuco no século XX, delineou-se o objetivo deste artigo de analisar estratégias argumentativas utilizadas pelo jornal “O Pharol” na construção de sua imagem de veículo da imprensa a serviço dos interesses do povo, do progresso de Petrolina – PE.

Para o alcance de tal propósito, delinear-se as seguintes questões de pesquisa: que temas e teses consolidaram a imagem de “O Pharol” como um jornal comprometido com o progresso da cidade? Como as técnicas de argumentação se relacionam com a imagem de “O Pharol”, definida pelo compromisso com o progresso local? Nesse escopo, definiu-se como objetivo específico deste trabalho: identificar técnicas argumentativas empregadas em dois textos de “O Pharol”, nos quais se observe a construção da imagem desse periódico como um jornal comprometido com o progresso de Petrolina – PE e com o cumprimento ético de seu dever. Sendo assim, foram selecionados como seu objeto de estudo dois textos publicados nesse periódico, nos quais foram identificadas e analisadas as técnicas argumentativas empregadas para a fundamentação das teses defendidas e para a consolidação da imagem definida pelo mencionado jornal.

É válido ressaltar que o *corpus* reduzido se deve ao propósito de divulgação deste trabalho por intermédio deste artigo, cujo espaço de discussão se caracteriza pela concisão. De igual modo, esse recorte se justifica pelo entendimento de que, dada a natureza qualitativa deste trabalho, as produções escolhidas possibilitaram considerar o intervalo de tempo entre elas como fator importante sobre as afirmações e resultados, os quais refletem que cada argumentação de um orador é construída na relação com o auditório imediato e universal a que se dirige. Portanto, os dois textos representam o

mesmo orador (no caso, o “Pharol”), direcionando-se a auditórios socio-historicamente marcados, o que leva a entender essa imagem a partir de manifestações *do éthos*, em momentos diferentes.

O *corpus* da pesquisa é constituído dos textos intitulados “O que é o edifício da Instrução Publica estadual”, publicado em 10 de março de 1918, e “A eterna crise dos transportes e a E.F. Petrolina – Therezina”, publicado em 12 de outubro de 1937. Esses exemplares foram selecionados em virtude de integrarem um gênero considerado essencialmente da argumentação e em decorrência de eles terem sido produzidos em períodos de tempo distintos, mas com o mesmo empenho argumentativo do jornal em definir sua própria imagem como meio de comunicação comprometido com o desenvolvimento da cidade e com o cumprimento ético de sua missão. A manutenção desse discurso em um intervalo de tempo considerável determinou a eleição de tais textos por possibilitar a percepção de uma estratégia argumentativa vinculada à definição do *éthos* do enunciador. A seleção dos excertos foi orientada pelo potencial de corresponder aos objetivos definidos para este estudo. Faz-se oportuno ressaltar que os sete trechos analisados foram transcritos com a preservação da ortografia vigente no período da publicação dos textos, que foram localizados no acervo digital do mencionado jornal (<https://opharolwebsite.wixsite.com/acervo>).

Fundado em 1915 por seu proprietário e principal redator, João Ferreira Gomes, “O Pharol” circulou durante 74 anos do século XX, norteado pela missão de contribuir para o desenvolvimento do município petrolinense. Segundo João Ferreira Gomes, a própria denominação do periódico alude ao seu papel de iluminar a trajetória do lugar, na direção do progresso. Conforme citam Cavalcanti e Corrêa (2008, p. 4), caberia ao jornal: “mostrar o caminho para o desenvolvimento do grande Vale, bem como os perigos que rondam as águas puras do rio”. A eleição desse periódico como universo da investigação e a definição do tema deste trabalho se justificam no propósito de contribuir para o avanço dos estudos da argumentação, notadamente do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), integrado por pesquisadores oriundos do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros.

Metodologicamente, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de enfoque qualitativo, que, consoante proposições de Maria Cecília de Souza Minayo (2010, p. 21), é um tipo de estudo que explora aspectos dos “significados, das aspirações, crenças,

valores e atitudes”. Como procedimento para coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, presente na etapa da revisão da literatura inerente ao campo da argumentação, e a documental, definida na composição do *corpus* do trabalho, a partir do acesso ao acervo digital do jornal “O Pharol”, reconhecido por seu valor documental da história local, no século XX.

Sendo assim, é possível sintetizar o percurso metodológico deste trabalho da seguinte forma: em primeiro lugar, realizou-se uma revisão bibliográfica da Retórica e da Teoria da Argumentação; depois, definiram-se textos que contemplassem questões e objetivos da investigação; por fim, os textos selecionados foram analisados, observando temas, teses e técnicas argumentativas adotadas. As materialidades do discurso foram analisadas à luz do aporte teórico adotado, o qual advém da Retórica aristotélica (ARISTÓTELES, 2005 [384-322 a. C.]); das pesquisas realizadas pelos autores do Tratado da Argumentação: a Nova Retórica (PERELMAN, 1999; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005) e estudos ligados à argumentação no discurso (FIORIN, 2015; SOUZA, 2016; COSTA, 2020).

Quanto à estrutura, o presente artigo está organizado nas seguintes partes: esta introdução, em que se observa a justificativa para a proposta investigativa; na sequência, apresenta-se a fundamentação da pesquisa em parte da teoria da argumentação, sendo o recorte definido pela análise do corpus deste trabalho. Por fim, expõem-se as análises dos textos selecionados, as quais foram realizadas, adotando-se os seguintes procedimentos: i) identificação da tese, do auditório e do contexto da produção; ii) análise das técnicas argumentativas presentes no texto; iii) relação entre os elementos do processo argumentativo: teses, técnicas e imagem do orador. O trabalho é finalizado com a apresentação das considerações finais sobre os resultados alcançados.

1 ORIENTAÇÕES TEÓRICAS

Sabe-se que o fim da argumentação consiste no alcance da adesão dos espíritos. Para isso, o orador, na perspectiva da Retórica aristotélica, edifica a sua imagem no discurso, tendo em vista a obtenção da credibilidade perante o público; faz previsões quanto aos fatos, verdades, valores e opiniões admitidos pelo auditório, ao qual se dirige;

elabora teses, para as quais busca o convencimento e a persuasão daqueles com quem interage, além de fundamentá-las em diversas técnicas argumentativas.

Compreende-se, portanto, que a imagem do orador, também denominada *éthos* do enunciador, edificada no e pelo discurso, constitui-se como recurso da argumentação, explorado com a finalidade de convencer e de persuadir seu auditório. É válido ressaltar, nesse entendimento, que a credibilidade obtida pelo orador perante o seu público não provém de aspectos psicológicos de sua personalidade, mas sim se concretiza por intermédio da atividade discursiva, pois, em conformidade com o pensamento de Aristóteles ([384-322 a. C.] 2005, p. 96), “persuade-se pelo carácter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé”. Sendo fatores que determinam o caráter do orador, o contexto social e histórico, suas intenções comunicativas e o perfil de seus interlocutores não devem ser ignorados para a apreensão do significado da totalidade do processo argumentativo. A partir dessa perspectiva, o presente artigo se desenvolve pelo estabelecimento de relações entre o *éthos* do enunciador – a imagem edificada pelo jornal petrolinense “O Pharol” acerca de si próprio –, as teses por ele defendidas e as técnicas argumentativas empregadas em textos publicados nesse periódico.

Não apenas um dos elementos integrantes da argumentação, o auditório é definido por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 22) como “o conjunto daqueles que orador quer influenciar com sua argumentação”. Segundo esses autores, tal conjunto pode ser constituído por um membro, incluindo até o próprio orador em atitude de deliberação íntima, ou por inúmeros indivíduos. Esse integrante da argumentação pode ser categorizado em auditório particular, quando presumido pelo orador, e auditório universal, cujas características não são completamente previstas por quem argumenta. Entretanto, não se pode deixar de mencionar sua importância no processo argumentativo, no que concerne ao fato de o auditório determinar “a qualidade da argumentação e o comportamento dos oradores”, conforme esclarecem os citados autores (PERELMAN e OLBRECTHS-TYTECA, 2005, p. 27), o que revela a adoção de uma atitude retórica diferenciada para cada perfil de público identificado.

No intento de convencer e de persuadir o auditório, o orador manifesta suas opiniões. Sobre tais posicionamentos, é válido ressaltar que, “aquele que defende um determinado ponto de vista está, o mais das vezes, convencido de que se trata de uma tese

que é objetivamente a melhor e de que seu triunfo é o triunfo da boa causa” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 42). Em outras palavras, compreende-se a formulação de uma tese como uma opinião do orador, a qual é norteada por princípios éticos, benéficos para os sujeitos participantes da situação discursiva, consoante se depreende do sentido que se infere da expressão “triunfo da boa causa”. Nesse escopo, faz-se oportuno enfatizar que a participação do jornal “O Pharol” nos debates locais implicava a adoção de posicionamentos sobre temas relevantes para vários setores da sociedade local, como educação, saúde, transporte, dentre outros.

Outro aspecto importante e norteador deste trabalho é contemplado por Gilton Sampaio Souza et al (2016, p. 146), concernente ao fato de que a busca da identificação da tese, no discurso, confrontada com as técnicas argumentativas utilizadas pelo orador, possibilita a localização não apenas da ideia central, mas também dos valores, de suas hierarquias e outros elementos integrantes da argumentação. Tal afirmação ressalta a necessidade de análise abrangente de todo o processo argumentativo, compreendendo que cada recurso explorado para a persuasão tem seu significado e função determinados pela presença dos demais.

Diante dessa breve revisão de conceitos reunidos na Retórica de Aristóteles (2005 [384-322 a. C.]) e no Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), depreende-se a existência de uma atuação interdependente entre os elementos integrantes da argumentação. Assim, o orador que se propõe a agir sobre o seu auditório formula teses, para as quais busca adesão. Para torná-las eficazes, recorre a técnicas, que serão descritas no tópico seguinte deste trabalho.

1.1 Técnicas argumentativas: elementos integrantes da argumentação e presentes nos textos em análise

Outra relevante contribuição da obra fundante da Nova Retórica, o *Tratado da Argumentação* (2005), concerne à identificação das técnicas mobilizadas pelo orador para fundamentar suas teses, os argumentos quase-lógicos; os argumentos baseados na estrutura do real; os argumentos que fundamentam a estrutura do real e as técnicas de dissociação. Na sequência, apresenta-se síntese desses principais procedimentos argumentativos.

Consideram-se argumentos quase-lógicos, aqueles que, apresentando uma aparência lógica, comparável a dos raciocínios formais, não têm a pretensão de um rigor e de uma precisão matemática. Perelman e Olbrechts-Tyteca assim definem esses argumentos:

Em todo argumento quase-lógico, convém pôr em evidência, primeiro, o esquema formal que serve de molde à construção do argumento, depois, as operações de redução que permitem inserir os dados nesse esquema e visam torná-los comparáveis, semelhantes, homogêneos. (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 219)

Isso equivale a dizer que a argumentação quase-lógica se distingue pelo esforço mental necessário para reduzi-la ao formal, uma vez que ela se revela detentora de um caráter não-formal. Os autores do *Tratado da Argumentação* (2005) ainda ponderam que a argumentação fundada nas estruturas matemáticas se mostrou mais valorizada entre os antigos do que na contemporaneidade. Constituem-se argumentos quase-lógicos empregados mais frequentemente os que se enumeram em seguida.

Contradição e incompatibilidade: com esse procedimento, não se tem uma contradição de fato, mas uma incompatibilidade proveniente da asserção de uma proposição negada posteriormente. A incompatibilidade também pode resultar da afirmação de uma regra, que se revela desarmônica com as condições ou com os efeitos de sua aplicação, sendo, nesse caso, denominada “incompatibilidade de autofagia”. Tal estratégia pode ser exemplificada com um contexto linguístico, no qual seria afirmada a importância da atuação de um jornal para a difusão de padrões de comportamento em um lugar onde se verificasse a prevalência do analfabetismo, o que indicaria uma afirmação contrária às circunstâncias de seu emprego.

Definição: trata-se de um dos procedimentos de identificação de elementos integrantes do discurso, o qual obteve uma atenção especial dos autores do *Tratado da Argumentação* (2005). Dentre as diferentes formas de definição, destaca-se a definição normativa, que determina a forma com que uma palavra deve ser utilizada, como, por exemplo, em um enunciado no qual uma instituição de ensino estabelece o que é a aprovação, discriminando aspectos inerentes a tal condição. A definição também pode ser descritiva, quando se informa o sentido atribuído a um vocábulo, em certo meio e momento, expondo o sentido corrente da palavra, registrado em dicionários. Para

exemplificá-la, recorre-se à definição descritiva da palavra técnica, como conjunto de procedimentos ligados a uma arte ou ciência.

Regra de justiça e reciprocidade: o primeiro procedimento compreende o tratamento igualitário concedido a seres de uma mesma categoria essencial. Por sua vez, o segundo tipo assimila situações distintas, demonstrando que ambas devem ser tratadas da mesma forma, com a observância do mesmo juízo de valor. É possível exemplificar esse procedimento com uma situação na qual se observaria a concessão de incentivos fiscais para um determinado jornal sendo questionada por outros veículos de imprensa, que utilizariam como argumentos a reivindicação de igualdade de oportunidades e de justa concorrência para todos os meios desse setor.

Transitividade, inclusão e divisão: considera-se transitividade como a propriedade formal inerente a uma relação em que é possível transitar da afirmação de que ela existe entre um termo e um segundo, e entre este segundo termo e um terceiro, para concluir que ela existe entre o primeiro termo e o terceiro. Tal raciocínio é detectado em construções como igual a, incluído em, maior que, e é possível exemplificá-lo em construções como: se uma emissora de rádio tem maior abrangência de público que um jornal, e este possui maior cobertura que um site, então a emissora de rádio possui maior alcance que um site. O argumento por inclusão compreende a inserção da parte no todo e da espécie no gênero, podendo ser exemplificado em enunciados como: os meios de comunicação intervieram na história local; “O Pharol” é um meio de comunicação, então ele interveio na história local. Já o argumento por divisão ocorre quando se extrai uma conclusão sobre o todo após ter raciocinado sobre cada uma de suas partes, em construções como: as casas daquele bairro são antigas; logo, aquele bairro é antigo.

Os pesos, as medidas e as probabilidades: por valorizar a ideia do que é majoritário, o argumento probabilístico se ancora em uma lógica quantitativa, quer expressa de forma numérica, quer manifestada por sintagmas vinculados à ideia de bom senso, o qual é um atributo de maioria. A título de exemplificação desse tipo de raciocínio, pode-se mencionar que, quando um time entra em campo, existe 33,33% de chance de ele alcançar a vitória, visto que há três resultados possíveis em um torneio de futebol: perder, ganhar ou empatar.

Consideram-se argumentos baseados na estrutura do real aqueles que se baseiam em vínculos existentes entre elementos integrantes da realidade. O Tratado da

Argumentação faz ressalva ao fato de que seus estudos não abordam esses procedimentos argumentativos com o fito de realizar uma descrição do real, mas de promover a observância da “maneira pela qual se apresentam as opiniões a ele concernentes, podendo estas, aliás, serem tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 298). É nessa pretensão de analisar as ligações entre um fenômeno e suas causas ou consequências, assim como os elos entre uma pessoa e seus atos, que serão privilegiadas as ligações de sucessão e as ligações de coexistência descritas em seguida.

Relações de sucessão: nessa estratégia, a argumentação pode corresponder à identificação das causas e/ou efeitos, além de proceder à análise de um fato por intermédio da apreciação de suas consequências, no recurso denominado argumento pragmático. Em caráter de exemplificação, pode-se recorrer a um enunciado amparado em operação de raciocínio fundada na análise de causa e consequência como: por não realizar um planejamento administrativo-financeiro, a instituição apresentava descontrole orçamentário, com gastos excessivos e aquisições de material supérfluo.

Ligações de coexistência: nesse procedimento, a argumentação vincula realidades de nível desigual, tendo, como protótipo, a relação existente entre uma pessoa e suas manifestações, a exemplo das relações entre um indivíduo e suas ações, os seus juízos ou suas obras, no recurso denominado argumento de autoridade. Nesse sentido, mencionar que José Luiz Fiorin (2015, p. 176) afirmou que esse tipo de argumento “ocorre no discurso científico, nos procedimentos judiciais e mesmo em nossa vida cotidiana” é fazer uso do argumento de autoridade, uma vez que o citado autor é reconhecido como fonte de informação nesse tema.

Ainda com base no real, há as ligações simbólicas que consistem na argumentação centrada na demonstração da existência de vínculos entre os símbolos e sua significação. Entretanto, Rosa Leite da Costa (2020) pondera que o orador deve buscar conhecer os significados dos símbolos de um auditório, uma vez que tais acepções são determinadas socioculturalmente, sendo, portanto, variáveis.

As ligações que fundamentam a estrutura do real correspondem aos argumentos que são considerados como modos de organização da realidade por meio da utilização do caso particular, que pode ser estruturado no exemplo, na ilustração, no modelo e no antimodelo, e por intermédio do raciocínio por analogia, descritos em seguida.

Exemplo: esse procedimento argumentativo resulta da pressuposição de certas regularidades, das quais os exemplos propiciarão o fornecimento de uma concretização. É preciso, porém, ponderar quanto ao alcance da regra e ao grau de generalização. Essa técnica pode ser localizada em construções como: vários foram os periódicos produzidos em Petrolina – PE, a exemplo de “O Pharol”, O Sertão, Gazzeta, os quais, ao longo do século XX, tornaram conhecidas as pautas relevantes para a sociedade local.

Ilustração: esse recurso argumentativo busca impressionar a imaginação, ao passo que o exemplo enfatiza uma realidade incontestável. Em muitas vezes, a ilustração corresponde a uma narrativa fictícia oriunda do imaginário do orador. Nesse escopo, observa-se essa técnica em enunciados em que se cria uma situação para representar determinado conceito, a exemplo de enunciados como: na iminência de crises, a sociedade avança. Imagine-se um cenário marcado pela existência de conflitos entre grupos distintos, certamente os debates nele instaurados resultarão em desenvolvimento de novas mentalidades.

Modelo e antimodelo: na primeira técnica, tem-se o recurso ao caso particular, apresentado como um modelo a ser imitado; no segundo procedimento, o caso particular reveste-se de sentido negativo, com o fito de induzir o auditório a não seguir o modelo exposto. É possível exemplificar esse segundo procedimento em construções do tipo: a atitude comumente adotada por jornais sensacionalistas, no tocante à disseminação de informações falsas, precisa ser rejeitada pela imprensa que é comprometida com o exercício ético de sua missão.

Raciocínio por analogia: para esse procedimento, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) propõem a terminologia tema para o conjunto dos termos sobre os quais se ancora a conclusão, e foro para o conjunto dos termos utilizados para apoiar o raciocínio. Os autores citados assinalam que “o foro é mais bem conhecido que o tema cuja estrutura ele deve esclarecer, ou estabelecer” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 298) e que tema e foro devem integrar áreas distintas. Ainda no que tange à analogia, Perelman (1999) ressalta que sua distinção de uma proporção puramente matemática reside no fato de que ela não propicia uma igualdade de relações, mas sim uma semelhança de correspondências. Esse procedimento pode ser exemplificado em enunciados como: a mídia é como uma grande arena, em que duelam interesses e projetos de grupos político-

econômicos distintos. Nesse exemplo, percebe-se que a analogia lida com eventos heterogêneos, diferentes.

Sobre a dissociação de noções, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) propõem que determinados pares, aparentemente indissociáveis, podem ser interpretados de uma outra forma, considerando o objeto de impedir incompatibilidades discursivas. Em relação à incompatibilidade, tendo em vista a distinção do procedimento quase-lógico já citado, Costa (2020, p. 143) pondera que, enquanto este se materializa “por um raciocínio mais reduzido”, a dissociação se revela como um raciocínio mais profundo, apresentando a “aparência e a realidade das noções”.

Também é importante destacar que os autores do *Tratado da Argumentação* (2005) determinam que as dissociações se revelam imbuídas de uma visão de mundo, além de definirem hierarquias, pois a dissociação expressa, nos pares filosóficos, noções concernentes a positivo e negativo. Tal procedimento corresponde a, dentre outros exemplos, pares filosóficos como meio/fim, consequência/princípio, ato/pessoa, subjetivo/objetivo, individual/universal, particular/geral. Estrategicamente, os pares podem ser definidos segundo o que é aceito pelo auditório, ou podem ser introduzidas dissociações para aquele público, ou podem ser evocadas dissociações defendidas por outros auditórios. Como exemplo desse procedimento, pode-se recorrer à seguinte construção: a atuação de alguns jornalistas daquele período não é o que aparentava ser. Na realidade, muitos profissionais representavam interesses de seus agentes patrocinadores.

Após breve fundamentação teórica acerca das técnicas argumentativas, apresenta-se análise dos textos jornalísticos selecionados, à luz dos postulados da Nova Retórica e norteada pelos objetivos definidos para a presente investigação.

2 ANÁLISE ARGUMENTATIVA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

Neste tópico, são analisados dois textos publicados no jornal “O Pharol” em duas décadas distintas de seus 74 anos de circulação. O intervalo de 22 anos entre ambos possibilita a observação da manutenção de um discurso sobre o próprio periódico, configurando uma argumentação vinculada à definição do *éthos* do enunciador, bem como possibilita entender que essa argumentação trabalha para consolidar o caráter do

próprio jornal perante o público a que se dirigia. As produções selecionadas integram o gênero editorial, apresentados em seguida, os quais foram escolhidos em virtude de serem integrantes da argumentação, em que se tornam perceptíveis os posicionamentos de um veículo de imprensa. Esses textos também foram selecionados em decorrência de neles ser observado o esforço argumentativo em consolidar a imagem do jornal como veículo de imprensa que se distinguia pelo compromisso com o desenvolvimento da cidade e pelo cumprimento ético de sua função. A seleção dos excertos foi definida pelo potencial de corresponder aos objetivos definidos para este trabalho.

2.1 Análise argumentativa de “O que é o edifício da instrução publica estadual”

Publicado em 10 de março de 1918, o editorial intitulado “O que é o edifício da instrução publica estadual” foi produzido no início do terceiro ano de fundação de “O Pharol”, quando Petrolina – PE contava com apenas 23 anos de emancipação. Nesse contexto de limiar da existência do jornal e da cidade mencionados, seria plausível considerar natural a reiteração da missão do periódico, como manifestação de um sentimento de euforia decorrente dessas recentes conquistas para a população local. Entretanto, tal hipótese não se confirma após a análise argumentativa de exemplares publicados em décadas posteriores, conforme poderá ser visto adiante neste artigo. A nota em análise se inicia com o orador apresentando sua tese principal, na qual reafirma o compromisso para com a verdade, ao asseverar que:

Excerto 1:

“A nossa missão de jornalistas incumbe-nos de proclamar a verdade dos factos e das cousas, apontando-os ao público.”

Essa declaração não somente reafirma a imagem de veículo da imprensa imbuído do objetivo de assumir uma imagem de imparcialidade, por meio do compromisso com a proclamação da “verdade”, mas ainda vai direcionar a seleção do tema abordado e a técnica argumentativa prevalente no texto. Quanto à temática selecionada, o orador, aqui compreendido como o periódico selecionado, justifica a sua opção por ela ao caracterizá-la como “um assumpto aliás importantíssimo que bem merece as atenções dos poderes

competentes”, conforme excerto 2, transcrito adiante, enfatizando a relevância da problemática e reiterando o compromisso do jornal com as causas de interesse coletivo.

Aqui faz-se necessário ponderar que o assunto abordado se revela importante para o orador porque antes também o era para a pacata Petrolina de pouco mais de 5.000 habitantes no início do século XX e para o Brasil, que iniciava campanha contra a falta de instrução da sua população. Nesse cenário, o jornal citado assim se posicionou em outra edição de 8 fevereiro de 1920, sobre a função da imprensa: “[...] ela precisa viver para falar, para implantar os bons costumes, cultivar e desenvolver as letras, fazer guerra ao analfabetismo [...]”. Em várias ocasiões, portanto, o jornal manifestava seu apoio à causa educativa, ao tempo em que reafirmava sua imagem de veículo da comunicação defensor da verdade e comprometido com o desenvolvimento local.

Sobre as estratégias da argumentação usadas, no decurso do texto em epígrafe, observa-se a prevalência de técnica argumentativa baseada na estrutura do real, a qual consiste na ênfase a vínculos existentes entre elementos integrantes da realidade, a exemplo das ligações de sucessão que estabelecem conexões, por exemplo, entre um fenômeno e suas causas ou consequências. Utilizando esse raciocínio, o orador apresenta a escolha do tema da educação, como efeito da missão assumida pelo jornal para com o anúncio da verdade dos fatos e das coisas perante seu público, consoante se verifica no excerto seguinte:

Excerto 2:

“Como desejamos dar conta do nosso ‘RECAD0’, cumprir o nosso dever, não podemos ficar impassíveis, tendo á frente um assumpto aliás importantíssimo que bem merece as atenções dos poderes competentes, que talvez ainda não estejam a par ou não queiram ligar as suas importancias, o que se faz mister.”

A partir dessa constatação de que seria dever do jornal, comprometido com a missão citada anteriormente, abordar um assunto merecedor da atenção dos agentes públicos, fazendo uso de um raciocínio fundado no estabelecimento de vínculos entre causa e consequência, o orador procede à denúncia da falta de estrutura da instituição de ensino público existente na cidade. Ainda é possível registrar a utilização de outras técnicas argumentativas, empregadas na validação da tese defendida, como se verifica no excerto que segue.

Excerto 3:

“Quem porventura passar pelo prédio onde funciona a Instrução Publica Estadual, desta cidade de Petrolina, **talvez fique pensando que alli represente o verdadeiro templo da instrucção**, embora modesto, onde a infancia vae iniciar os primeiros passos de sua existência, guiada pelos mestres carinhosos, que cuidam de proporcionar-lhe os seus sabios ensinamentos; **porem quem o visitar ficará sciente, que tudo são apparencias da imaginação** que têm d’outros estabelecimentos escolares e ao mesmo tempo dirá **como o celebre Camões: ‘- Naquele engano d’alma lêdo e cego...’**, pois ali falta tudo quanto é necessário.”

Apesar de a técnica da relação de sucessão prevalecer no texto com o vínculo entre causas e consequências, também se observa o recurso à outra técnica baseada na estrutura do real, relativa à ligação de coexistência, com o uso do argumento de autoridade na citação do poeta português Luís Vaz de Camões, utilizada com o fito de fortalecer a outra técnica argumentativa explorada no parágrafo. Nesse contexto linguístico, verifica-se a predominância da técnica de dissociação de noções, a qual consiste na abordagem de incompatibilidades, verificadas por meio da equiparação entre, como no caso em análise, aparência e realidade, constituindo-se numa espécie de aprofundamento do raciocínio. Assim, as palavras do poeta português corroboram a ideia de que a impressão causada pelo funcionamento das escolas era enganosa, não correspondendo à sua situação real.

Com esses recursos argumentativos, implicitamente, o veículo de imprensa citado reafirma que sua atuação poderia contribuir para sanar a “cegueira”, aqui conotativamente empregada segundo os versos camonianos, da qual padecia a população. Dessa forma, a continuidade de “O que é o edificio da instrucção publica estadual” é estruturada com a apresentação de fatos que comprovam o abandono do prédio da citada instituição de ensino. O orador também recorre a questionamentos que podem se constituir argumentos quase-lógicos, já que exploram raciocínio da regra de justiça, ao apontar o tratamento discriminatório concedido a municípios sertanejos, ainda que estes honrem os tributos que lhes são devidos.

Nessa perspectiva, ainda que o orador aponte o governo estadual como seu auditório particular, citando-o em dois trechos do texto, percebe-se seu intento em descortinar a realidade da educação pública para um auditório universal, do qual faziam parte aqueles que não distinguiam o real das “aparências da imaginação”. O orador ainda empreende esforço argumentativo para consolidar sua imagem de meio de comunicação comprometido com as causas sociais locais, ao se assumir porta-voz dos interesses da cidade, quando conclui o texto declarando: “Que a voz de Petrolina, echoando nas

columnas do ‘O Pharol’, chegue aos ouvidos do dr. Governador do Estado e do dr. Secretario da Instrucção, para os quaes fazemos o presente apello”.

Da análise do editorial “O que é o edificio da instrucção publica estadoal”, depreende-se que, em relação à identificação da tese, do auditório e do contexto da produção, a reafirmação da missão do jornal suscita a adesão do público, conferindo ao periódico credibilidade para abordar um assunto importante para a sociedade local e de competência dos governantes, que se constituem seu auditório particular. O orador também conquista a confiança do auditório ao tratar de um tema que emerge como demanda do contexto histórico, social e ideológico do início do século XX, numa cidade pequena do sertão pernambucano.

Quanto às técnicas argumentativas, observa-se a utilização de argumentos baseados na estrutura do real como técnica central, com a relação de sucessão e a ligação de coexistência, também sendo explorados o argumento quase-lógico da regra de justiça e da dissociação de noções, como técnicas de apoio. Quanto à relação entre os elementos do processo argumentativo: teses, técnicas e imagem do orador, percebe-se que o emprego das técnicas argumentativas baseadas na estrutura do real, principalmente relações de sucessão, e da dissociação de noções contribuiu para a consolidação da imagem de “O Pharol” como um periódico com uma missão de iluminar os caminhos do desenvolvimento da cidade.

Nota-se que a integração de todos esses elementos do processo argumentativo decorre do fato de as técnicas se constituírem fundamento para a tese principal apresentada, concernente ao compromisso do jornal para com o anúncio da verdade dos fatos, sendo essa afirmação uma estratégia de construção de uma imagem positiva do próprio orador. Sendo assim, as relações de sucessão possibilitam estabelecer um nexo causal entre essa imagem do jornal e a abordagem de assuntos de relevância social, no âmbito educacional. Além de essas estratégias explicitarem o vínculo entre a função social do periódico e sua atuação para denunciar a ausência de investimentos no setor educacional, evidenciam a importância desse papel por ele desempenhado na tomada de consciência para a real condição do prédio da instrução pública estadual, o que revela a associação das técnicas de relações de sucessão à de dissociação de noções para a consolidação da imagem ética do periódico e obtenção da adesão do seu auditório.

2.2 Análise argumentativa de “A eterna crise dos transportes e a E.F. Petrolina – Therezina”

Por sua vez, publicado em 12 de outubro de 1937, com o título “A eterna crise dos transportes e a E.F. Petrolina – Therezina”, o editorial do jornal “O Pharol” se inicia pela tese principal referente aos prejuízos causados pela inexistência de meios de transporte, conforme se observa no excerto abaixo.

Excerto 4:

“O commercio e as indústrias em nosso meio continuam seriamente prejudicados nos seus mais altos interesses pela falta, cada vez mais premente, de meios de transporte.”

A partir dessa declaração, o orador passa a apontar situações que corroboram a tese principal do texto, referente à questão dos transportes, a qual contemplava uma das principais reivindicações da cidade de Petrolina – PE, no início do século XX. Tal demanda se justificava em virtude de a escassez de estradas consolidar a dependência econômica dessa urbe em relação ao Estado da Bahia, além de essa ausência de estrutura para o transporte se constituir um entrave à prosperidade do município pernambucano. Dessa forma, vê-se que a definição da tese decorre da necessidade de um posicionamento dos cidadãos petrolinenses, no contexto histórico da década de 1930, em face da omissão dos agentes públicos na destinação de recursos que libertassem a cidade do isolamento a que estava vinculada. Além disso, conforme se observa mais adiante nesta análise, a formulação dessa tese se coaduna com a imagem que o periódico edificou de si mesmo.

Sobre as técnicas da argumentação usadas, o orador faz prevalecer raciocínios quase-lógicos, conforme é possível observar no excerto seguinte.

Excerto 5:

“Os productos, depositados nos armazens á espera de locomoção para os centros commerciaes perdem, consequentemente, o seu valor em virtude da dificuldade de conducção, o que redundá, quasi sempre, em prejuízo do produtor e do comerciante – ambos ligados pelas mesmas relações econômico-financeiras.”

Os argumentos quase-lógicos, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) são aqueles que possuem uma aparência lógica, sem a pretensão de um rigor matemático. Integrando essa categoria, o argumento probabilístico pode ser expresso por sintagma que

se vincula à ideia de bom senso, conforme se depreende do raciocínio acerca dos prejuízos alcançados por elementos afetados pela ausência de uma estrutura para os transportes. Acrescente-se que, no excerto acima, também se verifica a ocorrência de argumento baseado na estrutura do real, do tipo relação de sucessão, no qual se estabelece vínculo entre causas e consequências, quando o orador alude aos efeitos negativos gerados pela dificuldade de condução, a exemplo da depreciação do valor dos produtos.

Em outro segmento do texto, o orador prossegue no seu intento de captar a adesão do auditório, fazendo uso de outro argumento quase-lógico, localizado no excerto abaixo.

Excerto 6:

“Ponto inicial da Estrada de Ferro Petrolina – Therezina, **deveria esta praça se achar bem servida em materia de transporte, acellerando mais vantajosamente as suas relações commerciaes ao menos, com os centros productores do interior do Piauhy.** Por certo assim pensarão os que ignoram a lamentavel situação dessa ferrovia. **A verdade, porém, é que apesar do grande empenho dos seus administradores junto aos poderes competentes do paiz, a Petrolina-Therezina está numa situação material lastimável (...)**”

Nesse fragmento, observa-se a utilização do argumento quase-lógico da incompatibilidade, o qual resulta, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), de uma proposição inicialmente apresentada que é negada posteriormente. No segmento acima transcrito, vê-se que a condição esperada para a estrutura dos transportes de um entreposto comercial não se confirma para os que conhecem a situação da ferrovia. Implicitamente, com esse recurso da técnica da incompatibilidade, enfatiza-se a importância do acesso à informação para a consciência da realidade, nesse caso, concedida pelo periódico que assumia seu compromisso para com a verdade dos fatos.

A eleição do tema abordado no texto, o qual é enfatizado na tese principal, bem como a opção pelas técnicas argumentativas da incompatibilidade, do argumento probabilístico e das relações de sucessão, harmonizam-se com a ratificação da missão assumida pelo jornal. Mesmo após mais de 20 anos de fundação, a referência à imagem do orador atua argumentativamente na busca da adesão às teses formuladas por “O Pharol”, conforme se observa no excerto seguinte.

Excerto 7:

“**E é compreendendo a nossa missão de imprensa e zelando pelo bem estar e progresso da região em que surgimos, para defesa de seus altos interesses, que, encerrando esta nota, lançamos um veemente apello aos actuaes detentores da alta administração publica para que, patrioticamente, ponham termo á crise do transporte (...)**”

Da análise do editorial “A eterna crise dos transportes e a E.F. Petrolina – Therezina”, conclui-se que, em relação à identificação da tese, do auditório e da conjuntura da produção, o jornal supracitado revela-se atento às questões de interesse do seu contexto histórico e social, emitindo posicionamentos coerentes com os anseios de seu público-leitor. Ainda que o editorial seja finalizado com um apelo dirigido aos líderes governamentais, depreende-se que a seleção do tema, a definição da tese e a escolha dos argumentos são determinadas em função dos que, em sua maioria, compunham os anunciantes, patrocinadores e leitores desse periódico, ou seja, dos comerciantes da cidade. Pode-se fundamentar essa inferência acerca dos integrantes do auditório particular desse texto, no uso recorrente de palavras com radical relativo a “comércio”, no editorial em análise.

Quanto às técnicas argumentativas utilizadas, percebe-se a eleição de raciocínios quase-lógicos como técnica central, a exemplo do argumento probabilístico e da incompatibilidade, eficazes na abordagem de assunto que requer um trato mais racional. Como técnica de apoio, também se detectou a utilização de argumento baseado na estrutura do real, do tipo relação de sucessão, no qual se estabelece vínculo entre causas e consequências. No que concerne à relação entre os elementos do processo argumentativo: teses, técnicas e imagem do orador, percebe-se que, ao longo do texto analisado, é possível identificar a adoção de uma atitude de coerência para com a missão assumida por “O Pharol” perante a sociedade petrolinense desde o início de sua publicação. Ao optar pela abordagem de uma questão de relevância social, a construção das estradas que, de fato, concederia a emancipação da urbe, e ao fazer uso de técnicas argumentativas eficazes para o alcance de seus propósitos, o orador consolida sua imagem de veículo da imprensa sério e engajado na luta pela estruturação necessária ao desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Norteando-se pelo objetivo geral deste estudo, concernente a analisar estratégias argumentativas utilizadas pelo jornal “O Pharol”, na construção de sua imagem de veículo da imprensa a serviço dos interesses do povo, do progresso de Petrolina – PE, podem ser formuladas algumas explicações, apresentadas em seguida.

A partir da análise do acervo digital de “O Pharol” e dos textos integrantes do *corpus* do presente artigo, depreende-se que o citado jornal se utilizava da reafirmação de sua missão de contribuir para o desenvolvimento de Petrolina – PE e de seu compromisso ético com a verdade dos fatos como estratégia para conquistar a adesão do auditório a suas teses. Esse compromisso e essa missão definiram os contornos da imagem que o citado periódico assumiu perante o seu auditório particular, majoritariamente integrado por cidadãos que não só desenvolviam atividades comerciais e inseriam-se na minoria alfabetizada, como também eram afetados pelos problemas de uma cidade sertaneja, assolada pelas intempéries do clima, isolada da capital pernambucana e alijada dos investimentos públicos.

Assim, o citado jornal assumiu sua posição nos debates locais, elaborando suas teses que, em algumas vezes, consistiam na reafirmação da sua imagem de veículo de imprensa a serviço das causas coletivas, a exemplo do que se verifica na tese principal identificada no editorial “O que é o edifício da instrução publica estadual”, a qual corresponde a: “A nossa missão de jornalistas incumbe-nos de proclamar a verdade dos factos e das cousas, apontando-os ao público.” Esse posicionamento justificou a eleição de tema de relevância social, sobretudo para seu auditório particular, como a educação. Em outros textos, as teses consistiam no posicionamento do jornal em relação aos problemas e temas locais, a exemplo dos efeitos negativos na economia local causados pela insuficiente estrutura viária da cidade, as quais convergiam para a reiteração da função social do periódico, na conclusão do texto, conforme se observou na análise do editorial “A eterna crise dos transportes e a E.F. Petrolina – Therezina”, cuja tese é “O commercio e as indústrias em nosso meio continuam seriamente prejudicados nos seus mais altos interesses pela falta, cada vez mais premente, de meios de transporte”.

Considerando o objetivo específico deste estudo, identificar técnicas argumentativas empregadas em dois textos de “O Pharol”, nos quais se observa a construção da imagem desse periódico como um jornal comprometido com o progresso de Petrolina – PE e com cumprimento ético de seu dever, observou-se que o orador recorria a diferentes técnicas, utilizando-se de argumentos quase-lógicos e baseados na estrutura do real, além da dissociação de noções. Foi possível constatar uma maior frequência dos argumentos que se baseiam nas ligações existentes entre elementos integrantes da realidade, como entre fenômenos e suas causas e consequências. Também

recorrente, mas com menor incidência, os argumentos probabilísticos e da incompatibilidade evidenciaram a importância do acesso à informação para uma melhor apreensão da realidade.

Sendo assim, a recorrência a argumentos baseados na estrutura do real pode ser explicada com o intento do periódico em evidenciar as ligações, a indissociabilidade dos fatores que compunham o contexto histórico e social do qual fazia parte, ao passo que os argumentos quase-lógicos explorados se mostraram eficazes por sua aparente racionalidade, vinculada aos veículos da imprensa. Além disso, as técnicas argumentativas empregadas contribuíram para a consolidação da imagem positiva do jornal, sendo esta uma das principais estratégias utilizadas para a adesão do auditório às teses defendidas.

Por fim, tendo em vista o objetivo geral deste trabalho, considera-se que os distintos procedimentos argumentativos foram manejados simultaneamente para o êxito das intenções comunicativas do orador, que teve uma atuação decisiva na transformação pela qual o Vale do São Francisco passou. Em outras palavras, a referência constante a si mesmo como um veículo de imprensa norteado pela missão de revelar o caminho para o desenvolvimento, explorada não apenas como traço distintivo do seu caráter, mas como argumento eficaz à adesão a seus posicionamentos; a eleição de temas em conformidade com as demandas históricas e sociais; a adoção de posicionamentos convergentes para os valores e anseios de seu público-leitor e a utilização de técnicas eficazes ao alcance de seus propósitos, configuram-se como estratégias argumentativas, que consolidaram a sua imagem de orador, edificada no e pelo discurso, além de tornarem exitosas as interações de “O Pharol”, uma vez observadas em Petrolina – PE, ao longo do século XX, diversas intervenções que se constituíram respostas aos problemas por ele apontados.

Dessa forma, as análises apresentadas pelo presente artigo podem se tornar profícuas para estudantes e docentes, por evidenciarem não só a importância da argumentação para a participação em debates decisivos da história, quer denunciando realidades injustas, quer anunciando novas possibilidades de existir, mas, sobretudo, por ressaltar a interação de todos os elementos que integram a cena discursiva: orador e auditório, teses e técnicas argumentativas.

Referências

- ARISTÓTELES [384-322 a. C.]. *Retórica*. Prefácio, tradução e notas: Manuel Alexandre Júnior. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.
- CAVALCANTI, Nomeriana; CÔRREA, Jean. *O Pharol: tempo, imagem e memória*. Trabalho de Conclusão de Curso. Comunicação Social: Jornalismo em Multimeios. Universidade do Estado da Bahia, 2008. CD-Rom.
- COSTA, Rosa Leite da. *Pau dos Ferros – RN em processos argumentativos de discursos fundantes: da gênese à evolução de um município*. 2020. 367 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2020.
- FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- O PHAROL. Petrolina, ano III, n. 23, 10 mar. 1918. Disponível em: <https://opharolwebsite.wixsite.com/acervo>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.
- O PHAROL. Petrolina, ano XXIII, n. 6, 12 out. 1937. Disponível em: <https://opharolwebsite.wixsite.com/acervo>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.
- O PHAROL. Petrolina, ano 5, n. 19, 8 fev. 1920. Disponível em: <https://opharolwebsite.wixsite.com/acervo>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.
- PERELMAN, Chaim. *O império retórico*. Retórica e Argumentação. Porto: Editora Asa, 1999.
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SOUZA, Gilton Sampaio et al. As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. *ReVEL*, edição especial, v. 14, n. 12, p. 142-164, 2016.

Recebido em: 09/02/2022

Aceito em: 14/06/2022